

Carros para o metrô

Roriz vistoriou os quatro primeiros trens que começaram

chegam no dia 9

JORNAL DE BRASÍLIA

29 JUL 1993

a ser transportados de São Paulo para Brasília

ROGÉRIO SCHIOCHET
ENVIADO ESPECIAL

São Paulo — Os quatro primeiros carros do metrô do Distrito Federal chegarão em Brasília no dia 9 de agosto, com apenas dois dias de atraso no cronograma. Os trens já iniciaram uma viagem de 12 dias em carretas especiais após terem sido vistoriados ontem pelo governador Joaquim Roriz, pelo secretário de Obras, José Roberto Arruda, e por membros de sua equipe de governo, no parque industrial da Mafersa, no bairro da Lapa. Roriz e comitiva visitaram a linha de montagem dos carros metroviários do DF e afirmou, em discurso inflamado, que o corte orçamentário da União e as críticas contra a construção do metrô não irão parar o desenvolvimento da obra, que custa US\$ 180 milhões.

O governador Roriz destacou o significado especial em receber os primeiros carros do metrô dentro dos prazos contratuais fixados com a Mafersa e ressaltou a importância social do novo meio de transporte do DF. Ele recebeu a chave do primeiro vagão das mãos do presidente do Conselho de Administração da Mafersa, Luiz Eduardo Pires Albuquerque, e criticou aqueles que são contrários à realização da obra do metrô. "Poucos contra, muitos a favor e todos beneficiados", disse Roriz, salientando que o metrô é uma das maiores obras do Brasil numa época de desânimo. Mais 16 vagões estão em fase final na linha de montagem da Mafersa.

Ceticismo — "As obras do metrô só param se me tirarem do governo através do voto popular". Com esta frase, Roriz reafirmou sua predisposição em inaugurar o metrô no dia 21 de abril do próximo ano. Em relação ao corte orçamentário, ele ressaltou que os recursos das obras não são apenas da União e que isso pode até atrasar a construção do metrô, mas não paralizá-la. O secretário Arruda lembrou que, mesmo com os cortes, 50% das obras do metrô já estão concluídas, um ano e seis meses após o decreto assinado por Roriz criando a comissão do novo transporte de massa do DF.

O secretário de Obras salientou que o metrô do DF tem um custo bem inferior ao de outros transportes sob trilhos do País e do mundo. Arruda explicou que isso está ocor-



Roriz liberou o transporte dos carros após efetuar inspeção

rendo porque o método de engenharia utilizado no metrô é simples e barato porque se empregou apenas tecnologia nacional e sua construção não esperou o adensamento urbano indisciplinado. "Isto evita grande desapropriações e dispensa a complexidade da tecnologia externa", ponderou o secretário.

Arruda informou ainda que o metrô vai beneficiar mais de 1,2 milhão de moradores das cidades-satélites do DF com um transporte rápido, seguro e confortável. "O metrô vai ligar a Brasília política à Brasília dos trabalhadores que todos os dias se deslocam das satélites para o Plano Piloto em um transporte ruim", comentou o secretário

de Obras, acrescentando que a preservação de Brasília como Patrimônio Histórico, o modelo de cidade capital também são características das obras do metrô.

A diminuição do tempo de viagem em uma hora e meia para cidades-satélites mais distantes e a criação de 10 mil empregos no País foram outros benefícios citados por Arruda. Somente na Mafersa, segundo o secretário, 1.200 empregos foram criados com o advento do metrô. Ele finalizou criticando o preconceito de algumas pessoas em relação a Brasília. "Brasília é um palco dos acontecimentos nacionais, sejam eles bons ou ruins", disse Arruda.